

e na falta d'ella se compraza em abraçar as conjecturas que lhe revestem as apparencias, collocando-as no seu logar.

Seguem-se as reflexões do Dr. José Lourenço sobre a influencia da alimentação na pathogenia da elephantiasse. E como ellas, sobre importantes são assaz extensas, carecemos de mais espaço e tempo para o acompanhar no seu discorrer.

(*Continúa*)

MEDICINA

CONGRESSO INTERNACIONAL DOS MEDICOS DAS COLONIAS EM AMSTERDAM

DISCURSO DE ABERTURA DO PRESIDENTE, O PROFESSOR STOKVIS (1)

(*Continuação*)

Foi esse seculo (o XVI) que nos deu Jacobus Bontius, e que nos deu Guilielmus Piso. Ensaiemos, como um fraco tributo da nossa admiração e do nosso reconhecimento, esboçar a rapidos traços as suas biographias, as suas obras e procuremos designar-lhes o logar, que lhes pertence de direito na historia da sciencia medica colonial.

O mais velho dos dois é Jacobus Bontius. É sem contradicção o mais notavel. É um homem d'antes quebrar que torcer, que vae direito ao fim que se propoz, familiarisado com os classicos, observador infatigavel e profundo, de espirito claro e elevado dotado de um zelo que não lhe deixa um momento de repouso, e dirigido em todas as acções por essa bella divisa «Noblesse oblige». Seu pae, que não pudera guiar-lhe os primeiros passos, porque morreu em 1599—quando Bontius tinha apenas nove

(1) Por ter sabido truncada no ultimo numero d'esta Gazeta uma parte d'este discurso continúa hoje sua publicação da pag. 239, periodo que termina «não perderá jamais». Até este ponto é exacta a publicação do numero anterior.

annos—é o primeiro professor official de medicina practica, anatomia e botanica na recente universidade de Leyde. Seu irmão mais velho, Reinier, é chamado na idade de vinte e tres annos a substituir o seu defuncto pae, e goza de uma tal reputação de pratico habil e feliz que o principe Mauricio de Nassau o convida para ser seu medico ordinario.

Um outro irmão do nosso Bontius, Joannes, mais velho que elle, torna-se um dos medicos mais afamados em Rotterdam, em quanto que o seu terceiro irmão, a quem elle mais quer, Guilherme, occupa durante algum tempo a cadeira de direito na universidade de Leyde, para ser mais tarde um dos magistrados mais honrados d'esta cidade. É, pois uma familia privilegiada a do nosso Bontius. Elle mesmo é estudante de medicina aos doze annos (1604), e depois é inscripto novamente na lista dos estudantes, quando já é doutor em medicina (1623). Nada certo nos é conhecido, nem sobre os seus estudos, os seus professores, nem sobre a questão de se determinar se foi promovido em Leyde, ou n'outra parte. Sabemos só que em 1623 estava na Hollanda, e durante a epidemia de peste que assolou a sua cara cidade natal e toda a Hollanda, nos annos 1624 e 1625, e não deixava de tratar os enfermos.

Entretanto á sua ambição não lhe deixa repouso. Mira mais alto do que a essa posição nobre, mas modesta de pratico, sente em si forças que o habilitam a ser ainda mais util á sciencia e á humanidade, quer lançar-se na carreira scientifica e não vendo na metropole se não um futuro esteril, por causa da accumulção de charlatães, aceita com prazer a nomeação de archiatro das Indias orientaes, isto é de medico, pharmaceutico e inspector dos cirurgiões nas Indias. Esta funcção, desconhecida antes d'elle, foi-lhe confiada, em virtude da intervenção de seu irmão Guilherme, pelo conselho dos dezesete da Companhia das Indias orientaes.

Prepara-se durante seis ou sete mezes para a sua tarefa difficil, e emprehe a viagem ás Indias na armada de João

Pieterseon Koen, o fundador de Batavia. Chega as Indias em setembro de 1627. Desde o momento da chegada até á sua ultima hora está inteiramente entregue á sua obra.

As desgraças e as doenças perseguem-no. Sua primeira esposa morre na viagem para a India, perto do Cabo da Boa Esperança, sua segunda esposa morre de dysenteria, em Batavia; seus filhos são-lhe arrebatados pelas bexigas e a dysenteria; elle mesmo soffre durante quatro mezes de beriberi, e é atacado, como os outros membros da familia, pela dysenteria, e é alvo de recriminações injustas. Nada o abala. «*Saevis tranquillus in undis*», eis a sua divisa, em quanto prosegue a sua tarefa com zelo e dedicação admiraveis.

Bontius trata os seus doentes, regista os casos raros, faz autopsias numerosas, dá conselhos de hygiene publica aos homens do poder, faz uma collecção da flora e da fauna indianas, viaja pelas ilhas vizinhas, Timor, Amboina, e, ganhando a sympathia dos homens do poder, desempenha funcções publicas, é nomeado bailio de Batavia e fiscal das Indias. Cria uma bibliotheca de todas as obras que se referem ás colonias, e durante a noite arranja as suas collecções, põe em ordem os seus manuscriptos, e confia ao papel n'um latim claro e classico a sua experiencia e as suas observações, e já dois annos depois da sua chegada ás Indias termina o seu trabalho classico: «*Methodus medendi in India*», que dedica á nobre companhia das Indias orientaes. Não se apressa em publical-o, está persuadido que prevenir as doenças vale mais do que cural-as; quer ensinar aos seus compatriotas que se estabeleceram em Java, o que teem de observar a proposito do clima, da alimentação, do exercicio, etc., para conservarem a saude, quer advertir os doentes e os convalescentes do que hão de evitar, para não serem arrebatados pelas doenças, e a 16 de Janeiro de 1631 acaba a sua obra, cuja fórma lembra as de Garcia da Orta e de Prosper Alpini, porque consiste em colloquios entre o auctor e seu amigo Andréas Dureus, mas cujo

fundo é inteiramente novo. Todavia Bontius não ficou n'isto. O medico não matou n'elle o naturalista. Não esqueceu que seu pae foi professor de botanica, sabe o que deve a essa cidade natal, cujo jardim augmenta de dia para dia em importancia, e ao qual estão ligados os botanicos mais illustres, Dononaens, Clusius, Pavios. Sempre se applicou com predilecção ás sciencias naturaes, não pôde estar em paz consigo mesmo, sem ter dado uma descripção minuciosa de todas as riquezas vegetaes, de que transbordam as Indias orientaes. Esperando o acabamento da sua grande obra sobre a historia natural das Indias, que tenciona illustrar com desenhos exactos do pintor Miten, envia a seu irmão Guilherme, juntamente com as obras medicas e hygienicas, as suas annotações sobre a obra de Garcia da Orta, como para entrar em materia.

Bontius põe todo o seu trabalho intellectual á disposição de seu irmão. Como homem que sabe o que faz, que se glorifica com razão de ter visto com seus proprios olhos tudo o que descreve, que tem em horror o ouviu-dizer, julga firmemente que as suas obras são dignas de serem publicadas. Mas se seu irmão julgar de modo diverso, se achar o estylo pouco polido, pede-lhe que queira guardar a sua obra litteraria como uma prova da sua affeição fraternal sem limites. Não foi dado a Bontius ver a obra impressa, não lhe foi dado attingir o ideal dos seus sonhos, rever a patria, e occupar uma cadeira n'essa universidade, onde seus paes e seus irmãos tinham tido assento. No meio da sua carreira que se tornava de dia para dia mais brilhante, e que lhe predizia um futuro em harmonia com as suas faculdades, morre em Batavia, na idade de 39 annos, quatro annos apenas depois da sua chegada ás Indias, e alguns mezes depois da remessa das suas premicias scientificas. Não se pôde dizer, porque é que essas premicias saíram á luz só passados onze annos da sua morte, e porque é que as suas obras ineditas só foram publicadas quasi trinta annos depois. Mas o que salta aos olhos, lendo a sua

biographia, é que a sua vida foi das mais bem preenchidas, é que desenvolveu, durante a sua estada de quatro annos nas Indias orientaes, uma assiduidade, um zêlo incomparaveis, faculdades escepçionaes.

Realmente se o nome de Bontius chegou á posteridade, foi em virtude d'essa estada e d'esses dons extraordinarios de espirito de que era dotado, e que lhe permittiram crear obras modelos sobre a medicina e a hygiene dos tropicos. Sim! obras modelos. Considerae o tempo em que o auctor escreveu, lembrae-vos de que as sciencias exactas n'esse periodo não eram ainda dignas d'esse nome, que a ignorancia, que o dogma, que a escolastica reinavam ainda na medicina, que Harvey acabava exatadamente de descobrir a circulação do sangue, que Morgagni ainda não tinha creado a anatomia pathologica, e lêde com attenção no seu *«methodus medendi in India»*, os capitulos sobre o beriberi, sobre o cholera, sobre a dysenteria, sobre os tenesmos, sobre o tratamento dos abcessos do figado, do empyema, etc., e admirareis a exactidão das suas descripções e a altura das suas vistas. Ajuntae a tudo isto as numerosas autopsias que faz, e de que dá noticia succinta e perfeitamente clara no seu pequeno ensaio sobre as causas das doenças epidemicas, febre, etc., que reinam em Batavia, e principalmente a alta estima que professa pela hygiene, como prova em cada pagina do seu pequeno livro, *«sobre a conservação da saude nas Indias»*, e não hesitareis em juntar-vos sem restricção alguma ao nosso compatriota o dr. Swaving, quando chama a Jacobus Bontius um medico eminente, que, esperando do estudo das sciencias naturaes o maior exito para a medicina e a hygiene, mostrou-se por isso mesmo um homem de um espirito superior e muito além do seculo em que viveu.

E que dizer dos serviços prestados por Bontius ás sciencias naturaes, ao conhecimento d'essa flora e d'essa fauna orientaes? Devemos convir que nunca poderiam ser apreciadas no seu justo valor, porque, exceptuando as suas annotações ao livro

de Garcia, não houve conhecimento d'elles senão muito tempo depois da sua morte, e a mão piedosa, que conservou as suas contribuições numerosas para a posteridade, não teve a coragem de as desembaraçar das contradicções e repetições.

Concordemos que, taes como nos chegaram, conservam a impressão d'esse seculo, que se prestava tão facilmente á superstição e ao mysticismo, desde o momento que se tratava dos productos do ultramar, e talvez ainda mais a impressão do desejo que tinha o seu auctor de ser agradavel á nobre companhia das Indias orientaes, sociedade commercial antes que tudo, que desejava ardentemente mais que tudo ouvir gabar os productos coloniaes, com que carregava a sua frota sempre crescente. Mas, fazendo abstracção d'esses lados desvantajosos, declaremos-o bem alto, que tudo o que fez pela historia natural dos paizes intertropicaes constitue um novo titulo para a admiração e apreciação da posteridade reconhecida.

É, pois, principalmente como medico das colonias, como o primeiro auctor sobre a pathologia e a hygiene dos tropicos, que elle tem direito ás nossas homenagens as mais sinceras. É por causa dos seus meritos excepcionaes, que as suas obras foram publicadas mais de uma vez, em Leyde, em Amsterdam, em Paris, em Londres, em latim, em hollandez, em inglez, e que, no fim do seculo XVIII, o auctor de uma descripção medica de Batavia, que foi traduzida em allemão, não podia fazer melhor do que reproduzir textualmente diversos capitulos do trabalho classico de Bontius.

Ao lado de Bontius nomeio Galielmus Piso, homem de outra tempera, mas que não faz menos honra a nossa patria. Nascido em Leyde, filho de um musico allemão, que tinha vindo estabelecer-se n'esta cidade, pertencendo provavelmente a essa familia franceza le Pois, de que foram membros Charles e Nicolas le Pois, celebidades medicas dos seculos XVI e XVII, matricuia-se como estudante de medicina em Leyde, como Bontius, na idade de 12 annos, e segue os cursos de Heurnius e de Screvelius, depois vae para França, e especialmente Caen.

(Normandia), onde foi formado doutor em medicina aos 22 annos de idade. Dos 26 para os 27 annos foi chamado pela companhia das Indias Occidentaes para se juntar ao conde João Mauricio de Nassau, no Brazil, como medico ordinario. Este general intrepido, este grande homem politico, este amigo das sciencias e das artes, nomeado governador do Brazil, tinha ido para lá acompanhado por um medico, Willem Milaenen, que falleceu pouco tempo depois da chegada. Era Piso que o ia substituir. A distincção era muito elevada porque elle ia ter com João Mauricio, não só na qualidade de medico ordinario, mas ainda como archiatro, isto é, como chefe do serviço medico nas Indias occidentaes.

N'este tempo, na joven republica, não se faziam as coisas em meio. Piso desejava ardentemente que a missão medica, que lhe iam confiar, pudesse tambem aproveitar ás sciencias naturaes, e, por intervenção dos srs. Conradi Burg e João de Laet, foi acceita a sua proposição de organizar uma expedição scientifica ao Brazil. Organizando essa expedição scientifica, a primeira emprehendida por um paiz europeu, Piso teve a felicidade, não só de contratar um pintor habil, mas tambem reunir a si dois homens da sciencia, ambos candidatos em medicina e estudantes em Leyde. Um era Jorge Marckgraf, astronomico consumado, mathematico distincto, geographo excellente, versado na botanica e na zoologia; o outro, Henrique Craflitz, cujos estudos faziam tambem esperar um brilhante futuro. No momento da sua partida para o Brazil, Piso teve a satisfação de lhe serem feitos os melhores votos, pela sua prosperidade e pelo bom exito da sua obra, n'um adeus poetico do nosso grande poeta Vondel. Estes votos foram attendidos. Voltou passados seis ou sete annos de ausencia, em 1644, são e salvo, com o seu protector o conde João Mauricio, e regosijou-se cordialmente pelas honras que foram dispensadas a este ultimo dando-se-lhe o sobrenome de americano, preparando-se-lhe ovações publicas em Haya, Leyde, etc. Certamente não presumia elle, que viria um tempo em que o exito da expe-

dição politica e militar de João Mauricio no Brazil seria aniquilado, emquanto que o seu proprio exito não perderia em nada o seu fulgor, e todavia assim succedeu.

A joven republica hollandeza viu-se cõstrangida, em 1661, a restituir o Brazil a Portugal, mas a gloria da expedição scientifica ao Brazil não se empanou até hoje. Mas o nome de João Mauricio fica irrevogavelmente ligado a esta gloria. Pois foi em virtude da sua generosidade que Piso poudé publicar a sua obra *Brasilia medica et naturalis*, na qual registou todas as suas observações medicas, e todas as suas explorações nos dominios da historia natural, que tinha emprehendido só, ou em commum com o infatigavel Marekgraf, cuja lembrança ficará cara á posteridade reconhecida, não só por causa da importancia dos seus trabalhos, mas principalmente pela sua dedicação desinteressada, que o fez perecer na costa da Africa oriental, onde tinha ido completar as suas explorações scientificas.

Tendo-se repatriado, Piso fica ainda ligado durante alguns annos ao serviço do seu protector.

Depois estabelece-se em Amsterdam, casa-se e torna-se bem depressa um dos medicos mais distinctos e mais procurados. Chamado umas vezes para consultas em casos difficeis, outras vezes para exercer funcções honorificas, como a de inspector do collegio medico e deão d'este collegio, é amado pelos collegas, procurado pelos letrados, honrado pelos concidadãos. Mas ou porque a sua saúde soffresse, ou porque fosse d'aquelles que esgotam todas as suas facultades intellectuaes n'uma só obra, á qual se entregam inteiramente, fica perdido para a sciencia desde a segunda edição do seu trabalho sobre a historia medica e natural das indias occidentaes. Posto que ainda vivesse mais vinte annos, ainda que estivesse então no meiado da idade viril, não escreveu mais nada, e poz-se de tal modo á sombra, que só n'estes ultimos tempos conseguí saber a data da sua morte.

Seria abusar da vossa paciencia, desconhecer o fim desta reunião, se quizesse dar-vos mais promenores ainda sobre esta

vida burguesa e simples do medico de Amsterdam, vida que corre tão pacificamente, como a agua tranquilla dos nossos canaes.

E' só a sua obra que nos interessa, obra magistral, que é ainda hoje consultada com fructo, e constitue ainda nos nossos dias uma das glorias medicas da Hollanda. Nesta obra medica colonial Piso mostrou-se perfeitamente á altura da sua tarefa.

E' a elle, umas vezes só, outras em collaboração com Mackgraf, que devemos uma descripção circumstanciada do clima do Brazil, uma descripção exacta das doenças endemicas que lá reinam, e dos meios de as tratar, uma enumeração illustrada com numerosos desenhos das plantas e dos animaes, que lá se encontram em tão grande numero, e que podem servir de alimento ou de medicamento. E' Piso que primeiro reúne todos os dados necessarios para conhecer os perigos, de que o homem está ameaçado nas Indias occidentaes do lado dos reinos animal e vegetal, é elle que nos faz conhecer as serpentes, os peixes e os insectos venenosos, os animaes malfazejos, as plantas toxicas e os contravenenos de que os indigenas se servem. A pathologia e a hygiene dos tropicos não o interessam menos do que a toxicologia e materia medica, do que a botanica e a zoologia, do que tudo o que se liga á medicina colonial. Faz autopsias como Bontius, disseca animaes raros cujos esqueletos envia ora ao museu de Leyde, ora ao theatro anatomico de Amsterdam, parece até ter-se servido n'algumas das suas investigações de um microscopio simples ou composto, a que elle chama *megascopo*. Interessa-se pela geographia, pela astronomia e pela entomologia, e como homem consciencioso, não hesita em confessar os seus erros e retocar inteiramente a sua obra publicando-a pela segunda vez.

Não ide crer, todavia, que elle não teve detractores e invejosos, que lhe censuraram a sua admiração exaggerada pela velha medicina grega, a sua superstição e falta de critica.

Que lhe serve ser louvado por Pleuvier, que, em sua honra,

chama Pisonia a uma das plantas brasileiras se o reformador da botanica, o grande Linneu, o julga de diverso modo? Até nos nossos dias, um dos nossos medicos mais distinctos e mais laboriosos das Indias orientaes, o Dr. Swaving zomba das suas vistas acanhadas e das suas superstições. Pois bem! meus senhores, creio que sem conferir a Piso um excesso de honras, pode-se dizer que não mereceu consuras tão asperas. Convém saber que esta accusação se refere principalmente a um tratado sobre o emprego medico da *Nux Maldivensis* (noz de coco), que se acha nas obras de Piso, collecção de curas mifagrosas e fabulosas por meio d'esta noz, collecção de observações sem critica e sem systema, mostrando em cada pagina velleidades de panegyristas, collecção n'uma palavra que lembra demasiadamente uma d'essas publicações de chamariz da actualidade, de que conviria desembaraçar quanto antes a litteratura medica. Pois bem! este tratado não é obra de Piso. O leitor attento nunca deveria ter-se illudido. Piso o adverte de que vae reproduzir o trabalho esgotado do medico de Amsterdam Augier Cluyt—nós, que conhecemos a sua biographia, sabemos que este era tio de sua esposa—e reproduzindo-o, não hesita em declarar, que até então não foi possivel verificar a maior parte das propriedades therapeuticas desta noz tão gabada, que se tinha querido preconisar como panacea. Além de que, até sem aviso algum, basta ler o tratado com attenção para não haver engano. O estylo é inteiramente diverso do de Piso, e as historias medicas, em que abunda, referem-se todas a uma data em que Piso apenas começava os seus estudos. Só conheço a Piso um erro, e é de ter sido filho do seu seculo, n'este sentido que não logrou desembaraçar-se d'essas pesadas cadeias do dogmatismo e da escolastica, nas quaes a sciencia medica do seu tempo estava presa. Mas não posso adoplir esta accusação que lhe fizeram mais de uma vez, que era exageradamente filho do seu seculo, porque mostrava sempre uma inclinação exagerada para os medicamentos novos e estrangeiros; inclinação aliás a que não ficam estranhos os melhores medicos de todos

os seculos, e que nos faz sentir mais do que outra qualquer coisa as insufficiencias e fraquezas da nossa arte. A este respeito, é forçoso reconhecer que não só se avantajam aos seus contemporaneos, mas que prega com o exemplo para todos os seculos. Observador attento e escripturioso, previne-se constantemente contra as superstições dos indigenas, contra as convicções das velhas, contra todas essas communicações que não teem nada que fazer com a sciencia, mas principalmente contra essas observações superficiaes e enganadoras, pelas quaes se julga poder conhecer os corpos sublunares e as suas propriedades pela vista, o gosto ou o olfato. Como todos os grandes mestres das sciencias exactas, está compenetrado d'esta verdade, que a natureza das coisas não se mostra no vestibulo, accessivel a toda a gente, e distribuindo os seus thesouros a todos os que passam, mas mantem-se escondida nos cantos mais obscuros e mais difíceis de encontrar, e só pode ser vista de frente á força de um trabalho assiduo, de um amor casto e de uma dedicação sem limites e com o auxilio do Ente-Supremo.

Homem piedoso, medico erudito, conhecendo profundamente as linguas classicas bem como o francez, o portuguez e o hespanhol, possuido completamente dos preceitos da velha escola hippocratica, leva a medicina a fazer um grande passo a frente, alargando o quadro da pathologia medica, dotando o thesouro therapeutico com medicamentos efficazes, enriquecendo as sciencias naturaes. E' elle que primeiro descreve, muito tempo antes de Helveticus, as propriedades emeticas e catharticas da ipecacuanha e o seu emprego na dysenteria, as propriedades therapeuticas da copahiba, do sassafráz, e para mostrar a verdade d'esse bello verso latino:

Mulla renascentur quae jam cecidere, cadentque

Quae nunc sunt in honore,

ajunto, que é elle que primeiro descreve de modo correcto e sufficiente as propriedades sialogogas e diaphoreticas do jaborandi, e faz presentir as propriedades digestivas da papaya. E'

elle que sabe verificar primeiro que o *bicho dos pés* é o effeito do *pulex penetrans*, e que descreve primeiro o unico modo efficaç, que é ainda hoje empregado, para desembaraçar os doentes d'este insecto malfazejo, é elle que primeiro indica que o veneno das serpentes reside nos dentes, é elle que primeiro dá uma descripção exacta dos effeitos venenosos do *bufo viridis*, no qual a sciencia moderna acaba de descobrir um alkaloide, assemelhando-se sob todos os pontos de vista á digitalina, a phrynina.

Mas ainda mais do que por estes promenores, é por toda a obra, pela sua disposição, pela riqueza das materias que n'ella são tratadas, que o seu auctor tem direito ao reconhecimento de todos os medicos, e que deve ser nomeado, ao lado de Jacob Bontius, como o fundador da medicina colonial.

Senhores! A vossa presença aqui, em tão grande numero, a vossa adhesão á nossa obra mostra aos olhos de todos que a commissão organisadora não se enganava, julgando a Hollanda o solo mais apropriado para um congresso internacional dos medicos das colonias, attendendo á circumstancia da nossa cara patria ter sido a mãe-patria da medicina colonial, e por isso com uma das condições exteriores mais favoraveis ao seu bom exito. Pois, não tendo bastante vaidade para considerar o vosso concurso numeroso como um tributo de confraternidade perfeita em recompensa dos nossos fracos esforços, não poderiamos deixar de o considerar como uma homenagem profundamente sentida ao passado glorioso da medicina colonial hollandeza, a esses trabalhos classicos de Bontius e de Piso conhecidos e consultados ainda hoje em todas as colonias e os paizes do ultramar. Bem sabemos nós outros, os medicos hollandezes, que realmente em assumptos de medicina colonial a Hollanda de hoje não é a Hollanda do XVII seculo. Não dissimulamos que serão precisos muitos esforços continuos e o concurso mais activo de todos—do Governo bem como dos particulares, mas do governo em primeiro logar—para reconquistar este logar nas primeiras filas, que nos pertence por di-

reito de antiguidade e por direito de nascença. Mas sabemos também, que um momento solemne, como o da abertura d'este congresso, servirá para nos obrigar a apertar as filas, para nos auxiliarmos mutuamente, e contribuirá mais do que um dilúvio de memórias officiaes, de accusações e recriminações, para mostrar a cada um o seu dever. Eis aqui, meus senhores, um novo titulo para o nosso reconhecimento, o mais bello a meus olhos, o de nos ter feito sentir o que fomos e o que somos, o de nos ter feito comprehender o que o futuro espera de nós, em vista do nosso passado glorioso, o de nos ter buscado um d'esses momentos preciosos de recolhimento interior e de exame proprio que se contam na vida dos individuos e dos povos!

E agora, vós todos, que vos interessaes pelo progresso da sciencia medica, vós todos, que, como eu, nunca ultrapassastes as fronteiras da nossa velha Europa, e contribuis na medida das vossas forças para realçar o relevo d'esta arte de curar, que nos é cara, reuni-vos a mim, e saudaes pressurosa e deferentemente os nossos caros collegas, que exerceram ou exercem nas colonias.

Salve, nobres e valorosos soldados, que com o risco da vida e da saude ides plantar nos paizes mais remotos as bandeiras da sciencia medica e da humanidade! Não ignoraes que vos queremos como a irmãos, que vos honramos como modelos de dedicação e abnegação, que vos veneramos como nossos mestres.

Se nos congratulamos pelos progressos que a physiologia fez nos nossos dias servindo-se d'esses reactivos finos e subtis, que nos permittem suspender, como queremos, a vida a certos elementos physiologicos, ou modificar como nos apraz a sua função, não esqueçamos que é pelos vossos cuidados, que a sciencia da vida foi dotada com o curara, com a pilocarpina, etc.

Se nos gloriamos pela historia natural dos nossos dias ter sido regenerada pela iniciativa d'esse grande genio inglez,

cuja altura de vistas eguala a simplicidade, não esqueçamos, que esse grande bemfeitor da sciencia, Carlos Darwin, saiu quasi das vossas fileiras, que pelo menos foram as suas explorações scientificas ás colonias inglezas australianas, que o levaram a estabelecer as bases d'essa theoria magnifica, que a sciencia natural ha de sempre agradecer.

Se o nosso seculo se orgulha justamente, por ter podido pôr ao lado d'esse principio da transformação das especies e da descendencia natural, esse outro principio, não menos fecundo, não menos magnifico, da conservação das forças, não esqueçamos, que o grande genio allemão, ao qual todas as sciencias exactas nunca poderam ser bastante reconhecidas, foi um medico das colonias hollandezas orientaes, e que foi, fazendo o trajecto a Batavia, como medico das colonias, que o Dr. J. R. Maier primeiro apercebeu essa lei, cuja importancia excede a todas. Saudemos, pois, a vós, medicos das colonias! é de entre as vossas fileiras que saíram os maiores bemfeitores da sciencia e da humanidade que illustraram o nosso seculo! Possa o seu genio inspirar os vossos trabalhos, possa a obra, que emprehedeis n'este congresso, ser digna da sua inspiração, e aproveitar á sciencia, á arte de curar, á humanidade! Esta obra vos espera. Sursum corda!

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

O ACIDO SALYCILICO COMO AGENTE DE CONSERVAÇÃO.—O Comité Consultivo de Hygiene publica em França, pronunciou-se, por duas vezes já, contra o emprego do acido salycilico, ainda em pequenas doses, como agente de conservação de artigos ou generos de alimentação. Como este parecer se acha em pleno antagonismo com a opinião professada pelos que tinham interesse em tal emprego, uma sub-commissão d'aquelle corpo colectivo foi incumbida de reconsiderar o assumpto, e o seu relator,